

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH I
BACHARELADO EM TURISMO E HOTELARIA

Museu do Cacau: história, cultura e potencialidade turística.

Profa. Rosana Reis¹
Geórgia Sousa Cruz²
Paulo Nascimento³
Ricardo Nascimento⁴

RESUMO: O Museu do Cacau pode compor o *mix* de atrativos turísticos do Bairro do Comércio de Salvador, por possuir uma arquitetura interna e externa única e reunir, em seu acervo, aspectos históricos, econômicos e culturais que contam um pouco da história recente da Bahia e do Brasil, porém encontra-se esquecido, não sendo citado, por exemplo, em dois projetos que objetivam a revitalização do Centro Antigo e do Bairro do Comércio da cidade de Salvador, onde o museu encontra-se inserido. Por este motivo, o presente trabalho objetiva analisar as potencialidades do Museu do Cacau para o turismo no Bairro do Comércio de Salvador, para que, através delas, o museu possa ser incluído nos roteiros de visitação do Centro Antigo e do bairro, como também nos portfólios turísticos de museus da cidade. Para viabilizar a escrita deste artigo e atingir os objetivos estabelecidos, foi utilizado como método de investiga o, a pesquisa exploratória e descritiva, bem como a pesquisa bibliográfica e a observa o *in loco*, de modo a responder o problema e dar conta dos objetivos que serviram como base norteadora desta pesquisa. O referido museu possui grande potencial para o turismo, devido ao seu acervo ímpar, sua localiza o privilegiada e pelos espaços que podem ser destinados a pequenos eventos, porem necessita de reestrutura o para atender os visitantes de maneira ideal.

Palavras-chaves: Museu do Cacau. Cultura. Patrimônio. Turismo.

¹ Professora do Curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Especialista em Administra o Hoteleira pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Orientadora. E-mail: reisrosana@ig.com.br

² Graduanda em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: georgialuziac@bol.com.br

³ Graduando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: pgl1@hotmail.com

⁴ Graduando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: ricardonascantos@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais o turismo vem utilizando as heranças históricas, culturais e os recursos naturais brasileiros, para promover a visitação em localidades, fazendo com que estas possam se desenvolver economicamente através dos benefícios oriundos deste tipo de atividade e manter viva sua história, cultura e preservar seus recursos naturais.

A cultura de um povo e suas diversas formas de demonstrações pode ser utilizada de modo a atrair turistas, devido às características diferenciais que cada lugar possui, conferindo uma experiência única. Dentro das diversas demonstrações de cultura existentes, foi escolhido para análise, uma das instituições mantenedoras da cultura de um povo, o museu.

Os museus, em diversas cidades do mundo, são grandes atrativos turísticos que são definidos pelo Estatuto dos Museus, Art. 1º como:

[...] instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009).

Dessa forma, foi estabelecido "Cultura, Turismo e Museus", como assunto abordado por este Artigo Científico. Dentro deste universo cultural que atua como motivador do turismo foi escolhido como objeto de estudo, o Museu do Cacau, localizado no bairro do Comércio na Cidade de Salvador.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as potencialidades do Museu do Cacau para o turismo no bairro do Comércio de Salvador.

Buscando artifícios que ajudem a responder o problema e alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram definidos alguns objetivos específicos, que atuam como metas a serem cumpridas durante o decorrer do trabalho, são eles:

- Apresentar a história da cultura do cacau na Bahia;
- Evidenciar a história e o legado do Instituto do Cacau da Bahia;
- Descrever o Museu do Cacau de Salvador;
- Caracterizar o bairro do Comércio;

- Identificar as potencialidades do Museu do Cacau de Salvador para o turismo no Bairro do Comércio de Salvador;

A escolha deste tema se justifica devido a inexistência de trabalhos acadêmicos que foquem especificamente no Museu do Cacau de Salvador, bem como mostrar aos residentes e visitantes que potencialmente visitarão este museu o acervo no qual exhibe não apenas a história e técnicas da cultura do cacau na Bahia, mas também parte importante da história econômica do Estado da Bahia e como esses fatores influenciaram no desenvolvimento do mesmo em diversos âmbitos, além do incentivo à valorização do referido museu e do bairro do Comércio.

A pesquisa aplicada para a confecção deste trabalho tomou como base a metodologia exploratória e descritiva. Para a coleta de informações, inicialmente foi utilizada a pesquisa em fontes bibliográficas como forma de coleta de dados, através de livros e trabalhos acadêmicos voltados para o Instituto do Cacau da Bahia (ICB) e a sua estrutura, e de outras fontes, como publicações referentes ao Museu do Cacau em websites. Como instrumento de pesquisa, seriam utilizadas entrevistas com caráter exploratório, tendo como principal entrevistada, a museóloga responsável pelo Museu do Cacau de Salvador, mais a mesma não dispôs de tempo hábil para que fosse possível realizar a entrevista, que embora pronta, não foi aplicada, e devido a isso, foram feitas pesquisas de campo pelos autores desse artigo, que consistiram em observações *in loco* que visaram descrever detalhadamente o Museu do Cacau de Salvador, sua atual situação e identificar as suas potencialidades para o turismo.

Dessa forma, os elementos que se desenvolvem ao longo desse artigo são: a relação entre turismo, cultura, patrimônio e museus; um breve histórico sobre a cacaucultura na Bahia, que apresenta o fruto e sua disseminação no estado e a história do Instituto do Cacau da Bahia; e por fim, as descrições do bairro do Comércio e do Museu do Cacau de Salvador e as suas potencialidades para o turismo.

2. TURISMO, CULTURA, PATRIMÔNIO E MUSEU.

O Estado da Bahia possui um vasto patrimônio histórico e cultural, resguardado pelos seus centros e cidades históricas, manifestações populares e

religiosas, diversas igrejas e museus, tornando-o assim um espaço propício para a prática do turismo.

O turismo é uma atividade complexa e devido a isso, é abordada nos mais diferentes aspectos. Em uma visão mais generalizada, Dias (2003, p.45) define turismo como “um conjunto de atividades realizadas durante viagens e estadas, em um período inferior a um ano, com objetivo de lazer ou negócios, não relacionado a atividade remunerada”. Seguindo esta mesma linha Torre *apud* Ansarah (2004, p.19) define o turismo como uma soma de relações e serviços devido a mudança de residência temporária motivadas por razões não profissionais.

Estas definições demonstram algumas das bases para que o turismo aconteça, basicamente levando em consideração o deslocamento e os serviços oferecidos. Porém o turismo vai além, não servindo apenas como fonte de lazer como já foi supracitado, mas também como um meio de enriquecimento cultural. Deste modo o turismo também pode ser definido como,

[...] tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para deter-se em outro local com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais. (MONGENROTH *apud* ANDRADE, 2002, p. 35)

Levando em consideração todos estes aspectos apresentados, de modo mais abrangente, o turismo é conceituado como:

[...] complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamento, alimentação circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento (ANDRADE, 2002, p. 38).

Todas estas definições demonstram o quanto o turismo é multifacetado, visto sob diferentes pontos de vista, mas as quais se interligam, pois, para que pessoas se desloquem dos seus locais de residência rumo a outro destino e utilize os serviços oferecidos pelo mesmo, é necessário haver atrativos, atividades de lazer e entretenimento, aliados à constante busca de conhecimento do ser humano, tornando assim a cultura e o turismo intimamente ligados.

Para um melhor entendimento do que é cultura, Pelegrini e Funari (2008, p. 18) afirmam que esta consiste em transmissão de valores adquiridos pela

experiência de determinado grupo humano. Ory *apud* Pelegrini e Funari (2008 p.16) definiu sob uma ótica antropológica cultura como “o conjunto de representações coletivas de uma sociedade”. Ainda debruçado no viés da antropologia, Brumann *apud* Pelegrini e Funari (2008 p.18) define de modo geral cultura como “conjunto de padrões adquiridos socialmente a partir dos quais as pessoas sentem e fazem”.

Os conceitos sobre cultura são diversos e amplos, e vistos dos mais diferentes pontos de vista. Mas indo de acordo com estas definições, a cultura é basicamente o modo de vida de determinada sociedade e a sua história, sendo o que a torna singular. Seguindo de modo mais delimitado, cultura é definida como:

[...] atividades no campo da arte, da literatura, da música, do teatro, da dança ou qualquer outra que expresse uma forma de organização social, não só como manifestação original e de características exclusivas de determinado povo, mas também de outros, num intercâmbio permanente de experiências e realizações. (MUYLEAERT, 2000, p. 18)

Através destas definições sobre cultura e relacionando-as ao turismo, é percebida novamente a forte relação entre os dois, uma vez que o turismo envolve o contato com o ambiente, os costumes daquela localidade, ou que até mesmo em nível de entretenimento pode envolver artes plásticas, música, história, sendo assim, o contato do turista com a cultura local é inevitável.

Dentro do universo do turismo há diversas segmentações que são definidas de acordo com as motivações dos turistas, como o turismo de sol e praia, o turismo de negócios, o ecoturismo, dentre outros. E, devido a grande diversidade histórico-cultural da Bahia, uma das principais segmentações que motivam o deslocamento e a visitação de Salvador, é o turismo cultural, que tem a cultura popular como principal atrativo.

O turismo cultural, segundo Barreto *apud* Costa (2009, p.40) é “aquele que tem por objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem”. McCarthy *apud* Costa (2009, p.44) descreve como uma viagem com o propósito de experimentar outra cultura ou outras atrações culturais de um local particular.

Apesar do fato que, independente da sua motivação, o turismo em si é uma atividade cultural, pois mesmo com objetivos de lazer, negócios, dentre outros, o turista sempre experimentará a cultura da localidade, estas conceituações

mostram o que de fato determina o que é turismo cultural e que o principal objetivo da viagem seja especificamente conhecer a cultura de determinada localidade.

Seguindo por esta mesma linha, Campos e Gonçalves (2005, p. 54) afirmam que o turismo cultural se caracteriza pelo “interesse em manter contato com outros povos, outras culturas, monumentos artísticos e sítios arqueológicos, visando o enriquecimento cultural”. De modo mais amplo, este segmento é definido como,

[...] visita de pessoas de fora da comunidade receptora, motivadas completamente ou parcialmente por interesses na oferta histórica, artística, científica ou no estilo de vida, tradições da comunidade, religião, grupo ou instituição. (SILBERBEREG *apud* PIRES, 2002, p.67)

Um dos fatores que movimenta o turismo cultural em uma localidade é o patrimônio cultural que a mesma possui. É o que torna atrativo para a atividade turística. Funari e Pinsky (2001, p.08) definem de modo geral patrimônio cultural como “tudo que é constituído como um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares”. Já o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão responsável pela proteção do patrimônio histórico e cultural do Brasil, evidencia de modo mais específico e dividido, sobre o patrimônio cultural material, no qual consiste não apenas imóveis oficiais isolados, igrejas ou palácios, mas inclui, também, imóveis particulares, trechos urbanos e até ambientes naturais de importância paisagística, passando por imagens, mobiliário, utensílios e outros bens móveis e o patrimônio cultural imaterial que é definido como,

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura *apud* Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, 2013)

De acordo com estes conceitos, o patrimônio cultural trata de tudo aquilo que foi produzido por determinada cultura e devido a isso, lhe foram conferidas características únicas, seja ele material ou imaterial.

Sob o ponto de vista do turismo Funari e Pinsky (2001, p.09) afirmam que o patrimônio cultural é considerado, apenas alguns determinados tipos de atividades

culturais propriamente ditas, como visita a museus, cidades históricas ou roteiros temáticos. Esta afirmação se ateve apenas ao patrimônio cultural material, porém no turismo também é considerado o patrimônio imaterial, como a visitação para apreciação de manifestações populares, gastronomia e desfrutar dos costumes de determinado povo.

Inseridos no contexto de patrimônio cultural material, estão os museus, que são grandes atrativos turísticos, pois os mesmos funcionam como vitrines do patrimônio cultural da localidade onde está estabelecido, seja ele histórico, artístico ou científico. O Conselho Internacional de Museus *apud* Mendes (2009, p.30) define museus como “estabelecimento permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, aberto ao público que coleciona, conserva, pesquisa, comunica e exhibe, para o estudo, a educação e o entendimento, a evidência material do homem e seu meio ambiente”. Já Santos *apud* Pereira e Ostetto (2005, p.26) afirma que o museu é uma instituição que comunica aos visitantes o poder de uma determinada classe social, etnia ou de uma geração.

Seguindo a lógica destas conceituações, de modo intrínseco, percebe-se que os museus primeiramente possuem uma importância local, pois é onde está resguardada a história, resultado de estudos importantes sobre a localidade, ou de determinados aspectos da mesma, artefatos antigos, é o resgate da memória, podendo ser também demonstrativo de estudos científicos nas mais diversas áreas.

Para o turismo, os museus também empenham um papel importante, por ser tanto um meio para entretenimento quanto para enriquecimento cultural, um meio prático para conhecer partes diferentes da história, da arte daquela localidade, ou até mesmo dos avanços científicos da mesma.

Em contrapartida, turismo pode promover a valorização do acervo da instituição, por meio do aumento do fluxo de visitantes, bem como, elevar consideravelmente seu orçamento, através da venda de *souvenirs* e aluguel dos seus espaços físicos (auditórios, salas de reuniões ou conferencia, etc.). (BARRETO, 2002, p. 54).

O Estado da Bahia possui diversos museus, sendo a maioria deles localizados na capital, a Cidade de Salvador. Cada museu apresenta propostas diferentes e possui acervos únicos, que podem ser de cunho histórico, científico, artístico, ou até mesmo possuir acervos mistos, que atendam ao mesmo objetivo, de mostrar, sobre diferentes perspectivas, a história e a cultura do Estado.

Dessa forma, o museu a ser abordado por este trabalho, em específico, possui um acervo misto que perpassa pela arte, ciência e história, legado este, que remete ao período do auge da cultura do cacau na Bahia.

3. CACAUCULTURA NA BAHIA: história, economia e cultura.

O cacaeiro é uma planta originária das florestas equatoriais da América do Sul, entre elas a Amazônica, que possuem clima quente e úmido, com temperaturas elevadas e quase invariáveis. Entretanto, o cultivo se deu primeiramente na América Central por povos astecas e maias. “No Brasil, o cacaeiro é encontrado em seu estado nativo na Amazônia” (ADAS, 1977, p.232), mas foi a Bahia que desenvolveu seu cultivo por volta do século XIX, especificamente em Ilhéus e Itabuna, sul da Bahia, por apresentar um clima semelhante aos das florestas equatoriais.

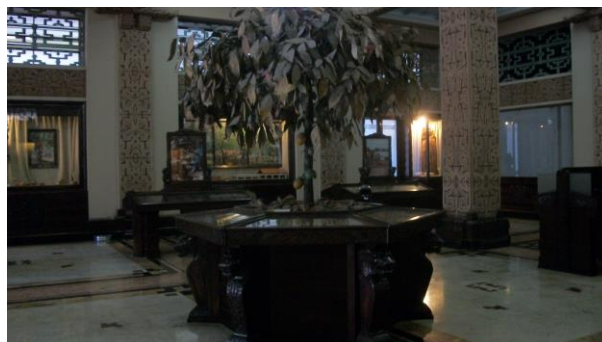


Figura 1: O cacaeiro, exposto no centro do Museu do Cacau
Fonte: Foto da Equipe

Nas décadas iniciais, o cultivo da planta promoveu lutas por terras que resultaram na morte de inúmeras pessoas, na formação dos grandes latifúndios e no surgimento da figura do barão do cacau. Estas lutas inspiraram romancistas e ensaístas da época. Exemplos destas inspirações foram publicadas no site História das Cidades⁵: Ilhéus (s/d) Jorge Amado, escreve em Cacau (1933) que “No sul da Bahia Cacau é o único nome que soa bem. As roças são belas quando carregadas de frutas amarelas. Todo princípio de ano os coronéis olham o horizonte e fazem previsões sobre o tempo e sobre a safra”.

Ainda de acordo com o site História das Cidades, além de Jorge Amado, outros escritores e poetas escreveram sobre a temática do cacau como: Adonias Filho, James Amado, Hélio Pólvora, Emo Duarte, Cyro de Matos, Clodomiro Xavier e Sosígenes Costa. Segundo Almeida e Rigolin (2007), apesar do cultivo do cacaeiro ser uma monocultura, este não degrada o solo, pois a planta necessita da sombra

⁵ HISTÓRIA DE ILHÉUS. Disponível em: <http://www.visiteabahia.com.br/visite/historiasdascidades/ba-cacau-ilheus.php>. Acesso 12 set. 2013.

das árvores para dar frutos, auxiliando na sua conservação, ou seja, para a produção do cacau não se pode retirar a mata, contribuindo assim para evitar o desmatamento e a degradação do solo. Dessa forma, o cultivo desta planta, o cacau, protagonizou o segundo grande ciclo econômico brasileiro, o “Ciclo do Cacau”, que fora adubado pela extração do seu fruto, o cacau.

3.1 O Cacau: história e o cultivo do fruto na Bahia.

O cacau ou “Theobroma Cacao⁶” que significa alimento dos deuses é um fruto que tem sua origem nas regiões tropicais da América Central, onde era utilizado como moeda de troca por povos pré-colombianos. Durante o século XVI era possível, com uma centena de amêndoas de cacau, comprar um bom escravo.

O nome da planta (cacahualt⁷) e o da bebida (xocalt ou chocoalt) provém dos povos astecas e maias, que aproveitavam a polpa do cacau para preparar um suco muito nutritivo parecido com o de cupuaçu. As sementes torradas, moídas e misturadas à farinha de milho deram origem a uma pasta comestível, que desidratada pode ser armazenada para uso posterior como bebida quente, aromatizada com especiarias, muito apreciada até os dias de hoje. (ALVARENGA et al., 1994).

Na América Central, especificamente no México, o chocolate, produto oriundo do cacau, tornou-se popular a ponto de ser servido em festejos religiosos, distribuído em velórios e recomendado a mães em período de amamentação, pois era considerado um excelente estimulante na produção de leite, além de possuir um alto teor nutritivo e energético.

Os europeus tiveram o primeiro contato com o cacau em 1502, quando os navios da quarta esquadra de Colombo às Américas, encontraram na costa norte de Honduras uma canoa contendo amêndoas de cacau. No final do século XVI, o produto começou a ser enviado à Espanha e, à medida que o consumo se intensificou, o cultivo generalizou-se em diversas regiões das Américas do Sul e Central, bem como, no Caribe, Ásia e África.

⁶ **Theobroma Cacao**, que significa “cacau, manjar dos deuses”, é uma palavra inspirada na crença mesoamericana da origem divina do cacau.

⁷ **Cacahualt e xocalt ou chocoalt**, deram origem respectivamente as palavras cacau e chocolate, que provem do idioma nahuatl falado pela civilização maia.

Um dos primeiros países que introduziram o cultivo do cacau na América do Sul, foi a Venezuela, já no Brasil, um dos mais antigos registros sobre o cultivo do cacau data de 1655, quando o vice-rei, D. Vasco de Mascarenhas, em carta enviada ao capitão-mor do Grão Pará⁸, “afeiçoado ao chocolate”, julgou útil ao Brasil a intensificação do cultivo baiano da planta, devido a semelhança do clima amazônico.



Figura 2: O Fruto, as sementes e o chocolate
Fonte: Site Ciência e Tudo

Segundo o professor pesquisador do Instituto Cabruca⁹, André Luiz Ribeiro, o colonizador francês do

Grupo Amelonado Forasteiro, Luiz Frederico Warneau, do Pará, em 1746, enviou para Antônio Dias Ribeiro, da Bahia, algumas sementes que possibilitaram a introdução do cultivo do cacau na Bahia. O plantio destas sementes foi feito na Fazenda Cubículo, às margens do Rio Pardo, atual Município de Canavieiras.

Em 1752 foram feitos os primeiros plantios no Município de Ilhéus das espécies Pará e Maranhão pertencente ao Grupo Forasteiro¹⁰, variedade que deu um grande impulso a cacauicultura da região ilheense por sua menor exigência às condições ecológicas.

Na década de 1770, a coroa portuguesa incentivou o plantio de novas lavouras alternativas de cacau, café e algodão, com o intuito de diminuir a dependência do comércio de açúcar. A partir de 1820, contando com o pioneirismo

⁸ **Grão Pará**, foi uma das capitanias hereditárias da América portuguesas que inicialmente integravam os estados do Grão Pará (região norte) e Maranhão. Uma das possíveis etimologias do nome decorre do Rio Pará que era considerado uma das extensões do Rio Amazonas.

⁹ **Instituto Cabruca** é uma instituição que visa conservar e valorizar o sistema de produção conhecido como “cacau-cabruca” ou simplesmente “cabruca”, palavra que deriva do verbo “brocar”, que, por sua vez, significa “fazer buracos na mata para plantar o cacau”. Localizado em Ilhéus e com projetos na Bahia, no Pará e no Espírito Santo, tem atuação nacional e internacional e busca conservar e difundir o sistema cabruca e seu grande potencial para a produção de cacau, frutas, madeira certificada, sementes florestais, plantas ornamentais, fármacos, ecoturismo e água, além do estímulo ao sequestro de carbono.

¹⁰ **O cacau forasteiro** é considerado o verdadeiro cacau brasileiro e se caracteriza por frutos ovoides, com superfície lisa, imperceptivelmente sulcada ou enrugada. O interior de suas sementes é violeta escuro ou, algumas vezes, quase preto. Além deste, temos o cacau criollo, que produz frutos grandes, com superfície enrugada. Suas sementes são grandes, com o interior branco ou violeta pálido. Foi o tipo de cacau cultivado pelos índios Astecas e Maias.

de suíços e alemães, detentores de capital naquele período, iniciou-se o cultivo comercial do cacau no Município de Ilhéus, tornando este produto, parte regular nas exportações anuais da província, um dos raros produtos agrícolas a crescer de importância na receita da Bahia no século XIX.

Nos anos que se sucedem, até o final do século XIX, o cultivo do cacau no sul da Bahia só faz crescer, e no início do século XX, este se torna o mais importante produto de exportação da Bahia. Devido à importância econômica adquirida pela cultura cacauífera com o passar dos anos, em junho de 1931 é fundado “[...] o Instituto do Cacau da Bahia – ICB, em moldes de cooperativa, sendo em março de 1941, transformado em autarquia” (COTRIM. 1997 p. 247).

3.2 Instituto do Cacau da Bahia – ICB: economia e história.

No início do século XX, o cacau atinge o primeiro lugar como produto nas exportações baianas impulsionado pela concorrência internacional que fez com que produtos como o açúcar, o fumo e o algodão perdessem valor comercial. Devido à crise dos cultivos tradicionais, o Recôncavo Baiano – área rica do período colonial – desorganizou o cultivo de cana-de-açúcar, abrindo ainda mais possibilidades para cultura cacauífera. Um fato histórico que também contribuiu para o empobrecimento do estado foi a Guerra de Canudos¹¹, no fim do século XIX, que fez com que a Bahia, chegasse ao século XX, desprovida de riquezas tradicionais.



Figura 3: Maquete do Instituto do Cacau de Salvador
Fonte: Foto da Equipe

Como resposta à crise financeira e econômica que atingiu a Bahia no final dos anos 20, cujo desfecho se deu com quebra da bolsa de Nova York em 1929, o governo baiano criou o Instituto do Cacau da Bahia em 1931, com o objetivo de disciplinar a comércio do cacau e fomentar a produção, incluindo todas as

¹¹ **A Guerra de Canudos** foi um confronto armado entre as tropas do governo (Exército), e os integrantes de um movimento popular de cunho sócio-religioso, liderado por Antônio Conselheiro, que durou de 1896 a 1897, na então comunidade de Canudos, sertão da Bahia.

dimensões do problema do plantio e da comercialização. Segundo a técnica de história da arte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Paula de Paoli (2008, p. 4) a criação do instituto,

[...] incluía todas as dimensões do problema do plantio e da comercialização do cacau, desde o amparo técnico ao cultivo até obras de infraestrutura regional, como a construção de estradas e pontes na zona rural, e a criação de uma empresa de transportes para facilitar a circulação de pessoas na região produtora, operada diretamente pelo Instituto. Realizava também operações comerciais e de crédito agrícola, além de fomentar a industrialização e participar da discussão de temas como política cambial e acordos internacionais.

Com a criação do instituto, veio a necessidade de construir uma sede para este novo símbolo de apoio a cultura cacauera. Anos mais tarde, no bairro do Comércio da Cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia – bairro de origem portuária, que abrigava uma gama de trapiche, cuja função era o armazenamento de mercadorias (função que também teria a nova sede do instituto), e inúmeras casas comerciais – o sonho desta sede se fazia real.



Figura 4: O Bairro do Comércio e o Instituto do Cacau – 1943
Fonte: Blog Mais de Salvador

Apoiado sobre as características do bairro, e com uma arquitetura arrojada para a época, a nova sede do Instituto do Cacau da Bahia, foi projetada pelo arquiteto alemão Alexander Buddeus, em parceria com Anton Floderer e inaugurada em 21 de novembro de 1936.

A nova do sede ICB, abrigava um armazém para a estocagem das sacas de cacau a serem exportadas pelo instituto e os escritórios da administração, contava também, com uma sala de reuniões e um museu, no saguão principal, em estilo marajoara¹², dedicado a informar aos visitantes sobre a maneira que o cacau

¹² **Estilo Marajoara** é um estilo de decoração aplicado a arquitetura e a pintura decorativa, que eclode em Belém acompanhando o *boom* da borracha, entre 1850 e 1910, que mescla o estilo decorativo marajoara, às representações da natureza e do homem amazônico aos grafismos da arte marajoara tradicional.

era produzido. Em seu artigo “A máquina de armazenar e o ingresso da Bahia na modernidade”, Paoli (2008, p.11) descreve o edifício-sede do Instituto do Cacau da Bahia.

O projeto era austero. Um edifício maciço, com estrutura reforçada em concreto armado e poucas aberturas, de linhas retas e quinas arredondadas, que lembra principalmente o interior da parte social, podem ser associados à linguagem formal que se convencionou chamar de *Art Déco*, [...].



Figura 5: Instituto do Cacau – anos 30 [Por Christiani Nielsen]
Fonte: Arquitecto Fluxos e Influxos



Figura 6: Prédio do Instituto do Cacau da Bahia
Fonte: Blog Arquetando na Net

A “máquina de armazenar”, como define a técnica do IPHAN, possuía um moderno sistema de esteiras, para transporte e seleção das sacas, que facilitavam o armazenamento de cerca de 200 mil sacas de sementes dispostas nos três andares reservados a estocagem. O armazém do Instituto do Cacau da Bahia, também possuía um sistema com duas esteiras, uma para entrada e outra para a saída das sacas, que possibilitava o transporte das sacas de cacau do cais para ICB e vice versa, através de um túnel subterrâneo de concreto com cerca de 80 metros de comprimento.

Além do complexo sistema de esteiras que facilitavam o transporte e o armazenamento das sacas, o armazém possuía um defumador, para controle e prevenção de pragas que costumavam atacar as sementes do cacau e um controle, através de ar condicionado, da temperatura e da umidade dos escritórios e andares destinados a estocagem das sacas de cacau, por esse motivo, os andares foram devidamente isolados, contando até com portas ante chamas.

Em contraponto à “máquina”, a parte mecânica do armazém de estocagem, o edifício-sede do ICB possuía uma pomposa sala de reuniões, um

auditório/biblioteca e um saguão principal em estilo marajoara que abrigava, e abriga até hoje, um museu.

Após cerca de 60 anos de atividades, e devido a um quadro de crise na lavoura cacaueteira, que fora devastada por uma praga, a vassoura de bruxa¹³, o Instituto do Cacau da Bahia – ICB, foi extinto na década de 1990 e o antigo armazém, deu lugar a diversos órgãos do governo como o Serviço de Atendimento ao Cidadão – SAC, o Banco do Estado da Bahia – BANEB e as Diretorias Regionais de Educação – DIREC's, que ocupavam respectivamente os três andares superiores do edifício.

Atualmente, dois dos três pavimentos superiores do edifício encontram-se desocupados, e na área que outrora era o salão nobre do Instituto do Cacau da Bahia, encontra-se hoje o Museu do Cacau de Salvador, que tem como objetivo contar a história dos tempos áureos da cultura do cacau na Bahia.



Figura 7: Fachada do prédio que abriga o Museu do Cacau
Fonte: Foto da Equipe

Hoje o museu encontra-se subutilizado sem recursos para mantê-lo funcionando, e passa por um processo de revitalização coordenado por sua museóloga, podendo, através do seu potencial histórico/cultural, compor o vasto *mix* de atrativos histórico/culturais do Centro Antigo de Salvador, podendo atuar também como agente motivador das viagens de visitantes que utilizam o porto de Salvador como portão de entrada da cidade.

4. O BAIRRO DO COMÉRCIO E O MUSEU DO CACAU DE SALVADOR.

Uma das características da Cidade de Salvador, é que ela é dividida, devido a sua localização geográfica, em duas cidades: a primeira, a Cidade Alta, abrange toda a parte alta da cidade que se localiza em cima do platô onde foi fundada a Cidade de São Salvador da Baía de Todos os Santos, no ano de 1549. Já

¹³ **A Vassoura de Bruxa** é uma praga natural da Região Amazônica, sendo considerada uma das mais ameaçadoras do cacaueteiro. Quando não se adotam medidas de controle no aparecimento, a praga progride rapidamente através do vento e da água, comprometendo completamente a produção.

a segunda, a Cidade Baixa, abrange toda a parte restante da cidade que se localiza abaixo do platô, estando esta última ao nível do mar.

Um dos bairros que compõem esta segunda cidade, a baixa, é o bairro do Comércio, que foi apontado como primeiro bairro de negócios organizado do país, pois constituiu e constitui ainda hoje um dos principais centros financeiros da capital baiana. O bairro também possui em seu acervo arquitetônico prédios modernistas e casarões construídos nos anos de 1940 e 1950.

4.1 O Bairro do Comércio: descrição, delimitação e revitalização.

O surgimento do bairro do Comércio de Salvador se confunde com a fundação da cidade, pois naquele período, a região era utilizada para aportar às embarcações que realizavam troca de mercadorias. Mais tarde, o bairro surge devido ao porto e um estaleiro que no período colonial era um dos maiores do país.



Figura 8: Bairro do Comércio visto da Castro Alves - 1917
Fonte: Guia Geográfico, Salvador Antiga



Figura 9: Foto panorâmica do Bairro do Comercio – 2013
Fonte: Porto de Salvador: 100 anos de um patrimônio histórico

Impulsionado pela intensa atividade mercantil, pelo crescimento da agricultura interna e das exportações, surge a necessidade de ampliar a região, devido a sua rápida expansão. Para atender as necessidades que se faziam presentes, no final do século XIX foi criado um projeto para a construção do porto, que começou a ser construído no início do século XX.

Para que este projeto fosse viabilizado, um grande aterro foi feito em 1910. Foi uma ação planejada, que aterrou da região da Rua Miguel Calmon até a Jequitaia. Construído o porto, o bairro do Comércio, concentrou atividades fortemente ligadas às funções administrativas e financeiras da cidade, sendo considerado o coração de Salvador até a década de 1970.

Esta situação começou a mudar, devido ao processo de descentralização da cidade, iniciada com a abertura das avenidas de vale como a Av. Mário Leal Ferreira (Bonocô) e a Av. Antônio Carlos Magalhães (ACM), fazendo com que a região do Comércio entrasse em decadência.

O Comércio situa-se na região limítrofe ao Porto de Salvador, junto à Baía de Todos os Santos, ao oeste; com a Praça da Sé, Pelourinho e o bairro do Pilar, ao leste; com o bairro de Santa Tereza, ao sul; e com o bairro de Água de Meninos, ao norte. O bairro possui três avenidas que são paralelas ao Porto de Salvador e cortam o bairro: Avenida da França (onde está o Terminal da França, para ônibus urbanos), a Avenida Estados Unidos e a Avenida Miguel Calmon.

As três avenidas, que compõem a malha rodoviária do bairro, são confluentes ao sul com a Avenida Lafaiete Coutinho que, assim como a Ladeira da Montanha ligam o bairro à Cidade Alta. Já ao norte, a Avenida Jequitaia, liga o bairro aos demais bairros da Cidade Baixa (Península Itapagipana e Subúrbio Ferroviário).

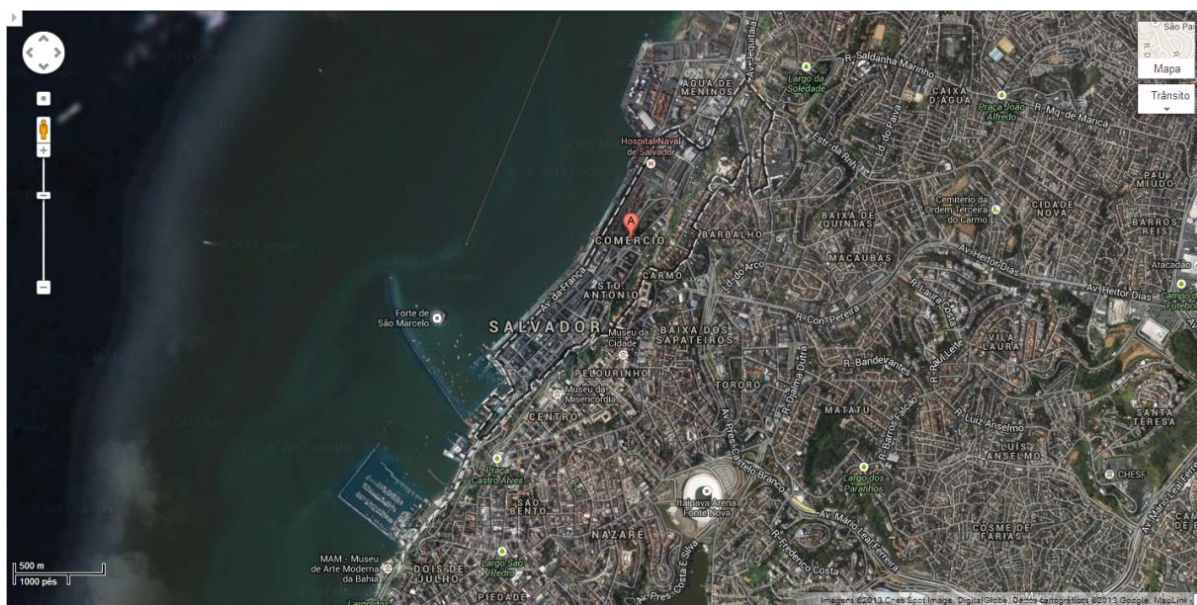


Figura 10: Foto de satélite do Bairro do Comércio de Salvador
Fonte: Google Maps

No bairro também estão localizados, além do Porto de Salvador: a Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia; o Comando do Segundo Distrito Naval e a Capitania dos Portos; o Elevador Lacerda; o Monumento à Cidade de Salvador, em fibra de vidro, do artista Mario Cravo; o Mercado Modelo; o Terminal Náutico, o Plano Inclinado Gonçalves (antigo guindaste dos padres); o Elevador do Tabuão, o Casarão da Associação Comercial da Bahia; o edifício do Instituto do Cacau da Bahia, onde está localizado o Museu do Cacau (objeto deste estudo); o

Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador; o Mercado do Ouro (ou Cais do Ouro); o edifício do Ministério da Fazenda; o Moinho da Bahia e a Igreja de Santa Luzia no Pilar.

O Comércio sedia também diversas empresas e órgãos públicos, como a Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB), a Associação Comercial da Bahia, o Ministério da Fazenda, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, diversos outros bancos como o Bradesco, Itaú, HSBC e o Hospital Naval de Salvador.

Atualmente, o bairro está passando por um processo de revitalização que conta com a abertura de diversas faculdades, visando repovoar o bairro principalmente durante o período da noite, a reestruturação do porto e a recuperação do casario histórico do bairro.

A revitalização do bairro se apoia em dois projetos, um do Governo do Estado em parceria com a Prefeitura de Salvador (Projeto de Revitalização do Centro Antigo) que tem por objetivo revitalizar toda a área do Centro Antigo da cidade, onde o bairro está incluso, e outro do próprio Bairro do Comércio (Projeto de Revitalização do Comércio), coordenado pela Associação Comercial da Bahia em parceria com os Sindicatos de Comerciantes do bairro.

Unido a estes dois projetos acima citados, encontra-se em execução, o Projeto de Reestruturação do Porto de Salvador, que tem como objetivo requalificar/reestruturar o porto e a região do seu entorno, como também, construir um novo terminal turístico de passageiros, visando atender a demanda cada vez mais crescente de cruzeiros que visitam a cidade no período do verão.

Dessa forma, este último, se faz importante na medida em que trará ao bairro uma nova dinâmica, devido ao aumento do fluxo turístico, pois o Porto de Salvador é um dos portões de entrada de turistas da cidade. Poderá também promover o aumento do fluxo de visitantes ao objeto de estudo, o Museu do Cacau, possuidor de uma arquitetura única e um acervo que preserva viva a história e cultura baiana.

4.2 O Museu do Cacau: história e descrição

O Museu do Cacau foi constituído em 14 de março de 1983 em Ilhéus como parte integrante do Instituto do Cacau da Bahia. De acordo com Gutembergue Silva, coordenador do Museu do Cacau de Ilhéus, em entrevista ao website A

Região, em setembro de 2003, a iniciativa da criação da sede de Ilhéus, foi da museóloga Marinha Berbert Tavares Carvalho, neta de Misael Tavares, um dos maiores coronéis do cacau da região. O museu foi criado com a finalidade de expor a história da cacauicultura e o seu desenvolvimento na região sul da Bahia, bem como preservar e divulgar aspectos históricos e culturais.

O acervo do Museu do Cacau de Ilhéus, segundo Gutembergue Silva, é formado por cerca de 2.500 peças, sendo de arqueologia indígena, pinturas, esculturas, documentos, fotografias antigas, porcelanas, cristais, indumentárias e outros objetos de adorno ligados ao cacau e à região sul da Bahia, pertencentes a famílias tradicionais da região.

Em 1992, com a extinção do ICB, o Museu do Cacau de Ilhéus passou a ser administrado pelo Banco do Estado da Bahia (BANEB). No final de 1994, foi fundado um núcleo do Museu do Cacau em Salvador, no prédio onde funcionava o ICB da capital. Em março de 1999, ambos passaram a integrar a estrutura da Secretaria de Agricultura (SEAGRI). Neste mesmo ano, o teto do prédio onde o Museu do Cacau de Ilhéus estava instalado desabou, ocasionando assim a sua desativação.

De acordo com o jornalista Roberto Chame, em janeiro de 2012, o acervo do Museu do Cacau de Ilhéus foi transferido para a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que possui um projeto de recuperação e reativação do museu de Ilhéus.

O Museu do Cacau de Salvador está localizado na Rua da Espanha, no bairro do Comércio, instalado onde funcionava o *hall* de exposições, auditório e biblioteca do extinto ICB. Esta área, era destinada para exposição de produtos cultivados na região, como também para o estudo do cacau e de sua produção, e em dezembro de 1994, tornou-se um centro de memória da cultura cacauzeira.

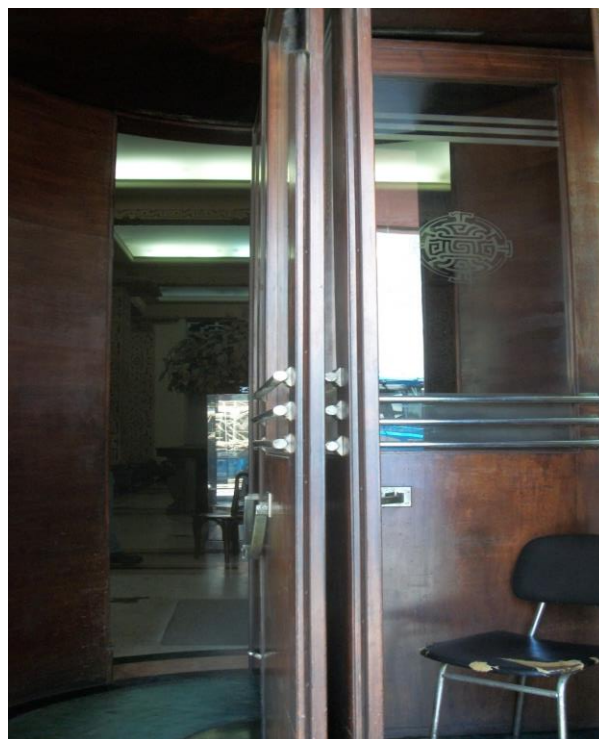


Figura 11: Porta giratória de jacarandá da entrada do museu
Fonte: Foto da Equipe

O prédio que abriga o museu possui uma fachada em estilo modernista. Em sua entrada, é possível visualizar duas vitrines de exposição, utilizadas para expor algumas peças do museu a exemplo, de uma balança antiga utilizada na época que o instituto ainda se encontrava em atividade. No meio das vitrines há também uma porta giratória de jacarandá, que possui travas que possibilitam três variações de porta, para acesso ao museu.

O salão principal do Museu do Cacau de Salvador, em contraste com o prédio onde está localizado, é inteiramente decorado com arte marajoara, que segundo Paoli (2008, p. 11), esta arte remete à região amazônica, de onde o cacau era originário. Esta decoração marajoara está presente em todas as pilastras e vigas, e ostentam figuras esculpidas em pedra com fundos vazados em vermelho e relevos em bege.

Além das vigas e pilastras, o salão do museu também possui expositores com carrancas de animais da região, móveis, vitrines, portas, molduras de alguns quadros e outros utensílios, como a cuspideira, que de acordo com Magnavita (1977, p. 218) foram, em sua grande maioria, confeccionados em madeiras nobres, prevalecendo o Jacarandá-da-Bahia. Seguindo nesta linha, o museu possui piso em mármore e granito com desenhos centrais que também remetem à arte marajoara.



Figura 12: Salão nobre do Museu de Cacau, visto de frente
Fonte: Foto da Equipe



Figura 13: Salão nobre do Museu de Cacau, visto do fundo
Fonte: Foto da Equipe

Uma parte do acervo do museu, como se observou, é de cunho científico, e traz em seus expositores, os resultados de diversos estudos sobre o cacauero, as diferentes variações do fruto, os estágios de crescimento, desenvolvimento e processamento para a comercialização, pragas animais, herbais e bacterianas que atingem tanto a planta quanto o fruto, réplicas de utensílios utilizados na colheita e secagem das sementes do fruto e os diversos produtos derivados do cacau.

No museu também é possível encontrar, estudos geológicos, que trazem o demonstrativo dos diferentes perfis do solo da região cacauera, suas aptidões

para o plantio, bem como, amostras de solo e minerais da região. Apresenta também, em menor escala, outros itens produzidos na região Ilheense, a exemplo da borracha, especiarias e outras frutas.

Unido ao acervo científico, e não menos importante que este último, o museu possui um mobiliário impar que segundo Magnavita (1977, p. 218), foi inspirado em mobílias



Figura 14: Resultado de pesquisa sobre o cacauieiro e o fruto
Fonte: Foto da Equipe

tradicionais, decoradas com elementos da fauna e flora brasileira. Algumas das peças que compõem o mobiliário são: seis expositores laterais e um central, dois bancos, uma escrivaninha que possui divisórias em vidro com bordas decoradas, papelreira e tinteiro de porcelana, um vaso esculpido em madeira nobre (todos em jacarandá e decorados com carrancas e outras figuras da arte marajoara) e uma cuspeira de porcelana, também decorada com figuras marajoaras. É possível observar algumas peças do mobiliário nas figuras 12 e 13 exibidas anteriormente.

Este mobiliário, de acordo com Paoli (2008, p.11) foi projetado pelos artistas plásticos russos Vassilieff e Makurin, e fabricado pela firma Laubisch & Hirth, do Rio de Janeiro, que entre as décadas de 20 e 50 foi a mais importante fábrica de móveis do Brasil.

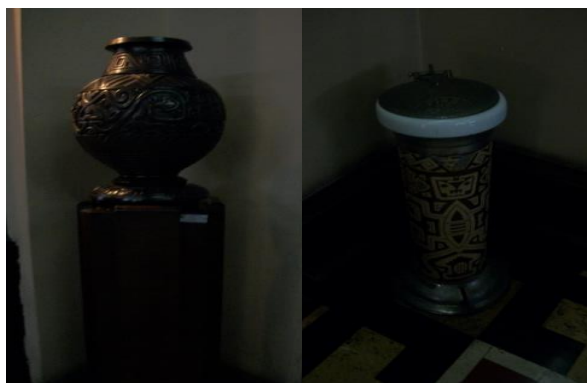


Figura 15: Vaso de Jacarandá e Cuspeira
Fonte: Foto da Equipe



Figura 16: Carrancas de animais dos expositores do museu
Fonte: Foto da Equipe

Há um destaque também para os cinco quadros presentes em duas vitrines do museu, em óleo sobre tela, de autoria de Nicolas Vassilieff, que retratam o cotidiano da época da lavoura cacauieira, apresentando respectivamente, o

cacaueiro e seus frutos, a plantação do cacau, a colheita do cacau e a plantação atingida por pragas de formigas.

O museu de Salvador, também objetiva preservar a memória do Instituto do Cacau da Bahia e foi verificado durante as visitas da equipe autora deste trabalho, que a direita de quem entra, há duas salas anexas ao salão principal. A primeira é destinada a outras exposições, e nela pode-se encontrar a maquete em madeira do prédio do ICB. Na segunda sala, é possível ver sobre uma mesa em madeira nobre, dois grandes livros-caixa que pertenceram ao ICB, e quadros com pinturas e imagens que remetem à produção e tratamento do cacau.

Após a segunda sala, bem ao fundo, é possível também visualizar o guichê do caixa, da época do funcionamento do ICB, e alguns objetos que eram utilizados. Neste espaço, foram vistos expostos ao chão, diversos quadros emoldurados, que trazem as fotografias ou pinturas de antigos presidentes, diretores e outros cargos de relevância do ICB, que poderiam também, ser utilizados como peças de exposição.



Figura 17: Auditório do Museu
Fonte: Foto da Equipe



Figura 18: Sala dos antigos Livros Caixa do Instituto
Fonte: Fotos da Equipe

A esquerda de quem entra no museu, está localizado o auditório e a biblioteca, que também objetiva preservar a memória do ICB. O auditório, possui 127 cadeiras de madeira, e uma plenária com 07 lugares que ostenta a sua frente, bem no centro, em bronze, o fruto do cacaueiro, o cacau. Atrás da plenária, é possível visualizar um mapa do Estado da Bahia, que informa sobre a vegetação, a delimitação da zona cacaueira, os locais adequados para plantio, além das estradas, portos e pontes do estado que eram utilizadas para transporte interno e externo das sementes.

De acordo com Cardoso e Lemos (2009) este era um espaço destinado a realização de seminários educativos, que incentivavam a disseminação da cultura

cacaueira para o fortalecimento da economia baiana. Lá também era possível encontrar diversos exemplares de livros para pesquisa do tema.

Foi verificado que os livros permanecem na biblioteca, sendo muitos deles de cunho artístico, como romances, poesias e prosas, sendo eles de autores oriundos da região cacaueira, diversos livros de cunho científico como agricultura, política, economia e direito, de autoria nacional e estrangeira, além de diversas edições do Diário Oficial da Bahia, Revistas do Instituto Geográfico e Histórico Nacional da Bahia, Arquivos Judiciários e Enciclopédias de Direito.

Neste espaço, também estão expostos em vitrines que circundam todo o auditório, diversos exemplares de anuários do ICB, ações financeiras da época e planos de ações do próprio ICB. Além disso, o auditório preserva outras peças como um antigo relógio de madeira, uma grande mesa de estudos em jacarandá ao fundo do auditório e uma placa de bronze em memória de Ignácio Tosta Filho, fundador e primeiro presidente do ICB.

4.3 As potencialidades do Museu do Cacau.

Tendo em vista todo o acervo arquitetônico, histórico/cultural e científico, os Projetos de Revitalização do Centro Antigo de Salvador, do Bairro do Comércio e a Reestruturação do Porto de Salvador, é percebido que o Museu do Cacau de Salvador possui potencialidades para compor o *mix* de atrativos turísticos do Bairro do Comércio, podendo também ser incluso no portfólio de museus da cidade.

Uma das potencialidades é o fato de possuir arquitetura e acervo singular, e preservar registros históricos e científicos de um período importante da economia baiana e do cacau que foi um dos principais símbolos do estado, sendo mais um centro de cultura, história e ciência da capital baiana.

Outro ponto forte é por estar localizado em um ponto privilegiado, sendo a poucos metros de um dos portões de entrada de turistas à cidade, o Porto de Salvador, tornando-se um equipamento turístico que poderá ser visitado pelo público oriundo dos navios de cruzeiros e por moradores locais, e próximo a alguns dos principais cartões postais da cidade como o Mercado Modelo, o Elevador Lacerda e o Pelourinho, que possuem um grande fluxo de turistas que podem incluir o Museu do Cacau no seu itinerário.

Além do que já foi exposto, o museu possui potencial para abrigar pequenos eventos em seu auditório e sala de exposição, que poderiam ser disponibilizados, através de aluguel, as diversas empresas existentes no bairro do Comércio, a fim de angariar recursos.

De acordo com o Secretário de Agricultura do Estado da Bahia, Sr. Eduardo Salles, em entrevista ao website Bahia Já, consta na Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia – SEAGRI, órgão responsável pela administração do museu, um projeto que visa revitalizar o museu até a Copa do Mundo de 2014, tornando-o um espaço para visitação, realização de eventos e pesquisa sobre o cultivo do cacau e outros produtos agrícolas de destaque no Estado da Bahia, como o café, cachaça, charutos, vinhos e espumantes, podendo ser degustados e adquiridos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cacau foi, por muitos anos, o principal produto agrícola do Brasil, colocando a Bahia como uma das principais potências econ micas do país, além de promover um reconhecimento internacional, devido ao fato do cacau ter se tornado o principal produto de exportação do país.

Fruto deste resultado, uma suntuosa sede foi erguida em Salvador com o objetivo de administrar e auxiliar a produção do cacau, esta não se constituiu apenas como uma instituição financeira para fomento da cacauicultura ou como um grande armazém no bairro do Comércio, mas como um centro de cultura e desenvolvimento científico e social, que mais tarde abrigaria em seu salão nobre o Museu do Cacau.

Com o passar dos anos e a extinção do ICB, símbolo de poder econ mico e modernidade, o Museu do Cacau de Salvador entrou em decadência, e atualmente vem sofrendo com a falta de manutenção estrutural e do acervo, bem como dos recursos humanos, necessários ao seu funcionamento. Por isso, parte importante da cultura e da memória da Bahia está se perdendo.

Durante a observação *in loco*, foi verificado que os principais problemas enfrentados pelo referido museu são: a falta de dotação orçamentária, climatização e iluminação inadequadas e a ausência de funcionários para atendimento ao público, manutenção e conservação do acervo.

Além disso, é importante reafirmar que o museu não é citado, nem incluso, como potencial equipamento turístico em nenhum dos projetos de revitalização citados anteriormente neste artigo, uma vez que é parte integrante, não só do Centro Antigo da cidade, como também do Bairro do Comércio.

Desse modo, é correto afirmar que os projetos não contemplam todos os equipamentos turísticos em potencial das áreas a serem revitalizadas, a exemplo do Museu do Cacau, fazendo com que este, através de seu potencial, venha a integrar o roteiro de museus da Cidade de Salvador e possibilite um incremento da atividade turística no Bairro do Comércio.

Nesse sentido, por não estar incorporado nos projetos de revitalização, nem projetos direcionados que beneficiem e incluam o Museu do Cacau de Salvador, fazem com que o mesmo se torne mais um espaço esquecido dentro de uma cidade que possui vasta riqueza cultural.

Outro ponto que deve ser observado é o que se refere à captação de recursos financeiros, que possibilitem a manutenção e conservação sustentável do museu, ou até mesmo a transferência da administração do museu para outro órgão, a exemplo do que aconteceu com o Museu de Ilhéus, que atualmente é administrada pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

Contudo conclui-se que, diante das potencialidades apresentadas anteriormente, é necessário que seja criado um projeto que tenha como objetivo, a revitalização, reestruturação e conservação do acervo do museu, como também a composição de uma equipe técnica que possibilite a exposição histórica do acervo aos visitantes, sua informatização e divulgação, pois atualmente, embora o museu possua acervo e potencial para se tornar mais um atrativo cultural da cidade, este está sofrendo com o descaso, sendo entregue ao tempo, que muitas vezes atua como agente degradante do patrimônio e da cultura.

Museum of Cocoa: history, culture and tourism potential

ABSTRACT: The Museum of Cocoa can compose the mix of tourist attractions in the Comércio neighborhood of Salvador, by having an unique internal and external architecture and gather in its collection, historical, economic and cultural aspects that have a bit of recent history of Bahia and Brazil , but is forgotten , not being cited , for example, in two projects that aim to revitalize the Old Town and the Comércio neighborhood of Salvador city, where the museum is inserted. For this reason, this study aims to analyze the potentialities of Cocoa Museum for tourism in the Comércio neighborhood of Salvador, so that, through them, the museum can be included in the itineraries of visiting the Old Town and the neighborhood, as well as in tourist portfolios museums. To facilitate the writing of this article and achieve established goals, was used as a method of research, exploratory and descriptive, as well as literature and on-site observation, in order to answer the problem and realize the goals that were the basis guiding this research. The aforementioned museum has great potential for tourism due to its unique collection, its privileged location and by the spaces that can be targeted to small events, however needs to restructure to cater the visitors optimally.

Keywords: Museum of Cocoa. Culture. Heritage. Tourism.

REFERÊNCIAS

- A CULTURA DO CACAU. Disponível em: <http://ilheuscomamor.wordpress.com/historia/a-cultura-do-cacau/>. Acesso em 29 set. 2013.
- ANDRADE, Jose Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2002.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Teoria Geral do Turismo in ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. Volume Dois. 3. Ed. São Paulo: SENAC, 2004.
- ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Geografia**. São Paulo, SP: Ática, 2007.
- ALVARENGA, P; AMAROLI, P.; CÁCERES, J.; EGUIZÁBAL, C.; FERNÁNDEZ, J. A.; FOWLER, W.; LAURIA, A.; FUENTES, H. L.; MELHADO, O. E.; PANAMENO e WALTER, K. **História de El Salvador**. El Salvador: Ministério de Educación; Centro América, 1941. 249 p. p. 49-52.
- A REGIÃO. **O Museu do Cacau fechou porque o telhado caiu**. Entrevista realizada em 13 de Setembro de 2013. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/aregiao/entrev/e-mcacau.htm>. Acesso em 28 out. 2013.
- AVILA, Marco Aurélio (Org.). **Política e planejamento em cultura e turismo**. Ilhéus, BA: Editus, 2009.
- BATISTA, Natália Lampert; VIERO, Lia Margot Dornelles. **Cacau, um dos grandes ciclos econômicos do Brasil**. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4727.pdf>. Acesso em: 26 set. 2013.
- BRASIL. **Estatuto dos Museus**. Lei 11.904 de 14 de janeiro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm, Acesso em 16 jun. 2013.
- CACAU – história e evolução**. Disponível em: http://www.ceplac.gov.br/radar/radar_cacau.htm. Acesso em: 29 set. 2013.
- CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal e GONÇALVES, Maria Helena Barreto. **Introdução a Turismo e Hotelaria**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
- COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: SENAC, 2009.
- COTRIM. 1997
- CHAME, Roberto Rabat. **UESC recebe acervo do Museu do Cacau**. Disponível em: <http://www.r2cpress.com.br/v1/2012/01/31/uesc-recebe-acervo-do-museu-do-cacau/>. Acesso em 04 nov. 2013.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime. Introdução in FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

GARCEZ, Angelina Nobre Rolim. **Mecanismos de formação da propriedade cacauera no eixo Itabuna-Ilhéus**. Salvador: UFBA, 1977. Tese de Mestrado em Ciências Sociais.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HISTÓRIA DE ILHÉUS. Disponível em: <http://www.visiteabahia.com.br/visite/historiasdascidades/ba-cacau-ilheus.php>. Acesso em 12 set. 2013.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2003.

_____. Instituto de Cacau da Bahia. **Meio século de história e o pós-cinquentenário**. Salvador: ICB, 1985.

IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/montarPaginaSecao.do?id=20&sigla=PatrimonioCultural&eterno=paginalphan>. Acesso em 01 jun. 2013.

LEITE, Maria Isabel e OSTETTO, Luciana E. (Orgs.). **Educação e cultura: encontro de crianças e professores com a arte**. 2. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. 15 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MENDES, José Amado. **Estudos do Patrimônio: museus e educação**. Coimbra, Portugal: Universidade de Coimbra, 2009.

MUYLAERT, Roberto. **Marketing cultural e comunicação dirigida**. São Paulo: Globo, 1995.

NEIVA, Arthur. **Relatório e Anuário do Instituto de Cacau da Bahia**. Salvador: 1934.

PAOLI, Paula de. **A máquina de armazenar e o ingresso da Bahia na modernidade**. 2º DOCOMOMO-NE. Salvador, 2008.

PELEGRINI, Sandra C. A. e FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e Turismo Cultural**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

RIBEIRO, André Luiz Rosa. **História do Cacau**. Disponível em: <http://www.cabruca.org.br/historiaDoCacau.php>. Acesso em 29 set. 2013.

VAINSENER, Semira Adler. **Cacau**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 29 set. 2013.